

## **AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE PUNÇÃO VENOSA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM ADULTOS**

Cristina Oliveira da Costa(1); Fernanda Jorge Magalhães(1); Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval(2);  
Thais Lima Vieira de Souza(3) Francisca Elisângela Teixeira Lima(4)

*Universidade Federal do Ceará-UFC, E-mail: [cristinaenfermagemufc@gmail.com](mailto:cristinaenfermagemufc@gmail.com) (1); Universidade Federal do Ceará-UFC, E-mail: [fernandajmagalhaes@yahoo.com.br](mailto:fernandajmagalhaes@yahoo.com.br) (1); Universidade Federal do Ceará-UFC, E-mail: [liyasa45@hotmail.com](mailto:liyasa45@hotmail.com) (3); [thaislimavs@alu.ufc.br](mailto:thaislimavs@alu.ufc.br) (3); Universidade Federal do Ceará-UFC, E-mail: [felisangela@yahoo.com.br](mailto:felisangela@yahoo.com.br) (4);*

### **RESUMO**

No Brasil o profissional de enfermagem é responsável pelo preparo e administração de medicamentos (BRASIL, 2013). Entre as vias de administração mais utilizadas pela equipe de enfermagem a endovenosa é a mais comum. O presente estudo objetivou avaliar a técnica de punção venosa na administração de medicamentos em um hospital de doenças infectocontagiosas em Fortaleza-Ce. Trata-se de estudo exploratório, descritivo, observacional, com delineamento transversal de abordagem quantitativa com a finalidade de registrar aspectos relacionados com a técnica de punção venosa, estudo desenvolvido em um hospital terciário de referência em doenças infectocontagiosas. A partir das 210 observações caracterizou-se o processo de punção venosa para administração de medicamentos endovenosos. Quanto ao dispositivo intravenoso utilizado, o cateter agulhado de nº23 com 61,7% predominou na escolha do dispositivo utilizado para punção, seguido do cateter agulhado (scalp) nº19 com 8% e cateter agulhado (scalp) nº25 e 21 com 4,2%. Quanto ao número de tentativas para êxito da punção venosa 73,4% realizaram apenas uma punção para obter êxito, em relação ao número de profissionais que tentaram puncionar em sua maioria foi apenas um profissional em 96,6% das observações que realizou todas as etapas, a quantidade de vezes que cada profissional tentou puncionar observa-se que 93,3% obteve sucesso logo na primeira tentativa por cada profissional, as principais localizações das veias escolhidas para punção foi a fossa anticubital em 53,3% das observações e arco dorsal da mão em 46,7%, bem como o número de profissionais atuantes no procedimento em sua grande maioria um profissional atuou em todo o procedimento em 96,6% das observações. Com o desenvolvimento do presente estudo foi possível avaliar a técnica de punção venosa realizada pelos profissionais de enfermagem no processo de administração de medicamentos por via endovenosa. Portanto permitiu-se a identificação do diagnóstico situacional da equipe de enfermagem para assim direcionar a implementação de planejamentos estratégicos

futuros em busca de desenvolvimento de competências que se alinhem ao que é desenvolvido na instituição e ao que reza a literatura pertinente sobre o assunto.

**DESCRITORES:** Infusões Intravenosas, Segurança do Paciente, Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

No Brasil o profissional de enfermagem é responsável pelo preparo e administração de medicamentos (BRASIL, 2013). O sistema de medicação no âmbito hospitalar é composto de quatro etapas: prescrição realizada pelo profissional médico, dispensação e distribuição realizada pelo profissional farmacêutico, preparo e administração sendo competência dos profissionais de enfermagem tanto de nível médio como os de nível superior. Entre as vias de administração mais utilizadas pela equipe de enfermagem a endovenosa é a mais comum.

O estudo justifica-se pela oportunidade de avaliação de um processo complexo que contém riscos para o paciente, visando identificar eventuais fragilidades e posteriormente propor melhorias e correção para que sejam eliminados os erros e prevenir potenciais falhas no sistema, com melhoria da qualidade da assistência e segurança para o paciente.

O presente estudo objetivou avaliar a técnica de punção venosa na administração de medicamentos em um hospital de doenças infectocontagiosas em Fortaleza-Ce.

## METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório, descritivo, observacional, com delineamento transversal de abordagem quantitativa com a finalidade de registrar aspectos relacionados com a técnica de punção venosa. desenvolvido em um hospital terciário de referência em doenças infectocontagiosas. A instituição dispõe de equipe multidisciplinar incluindo profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Realizou-se 210 observações sistemáticas através de um instrumento do tipo *check list*. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva de acordo com a literatura pertinente.

A realização do estudo obedeceu aos preceitos éticos, respeitando-se a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Sendo aprovado com o comitê de ética e pesquisa sob parecer nº 805.953.

## RESULTADOS

**Tabela 1** – Escolha do dispositivo agulhado para administração do medicamento pela via endovenosa.

<b>Dispositivo intravenoso periférico</b>	<b>N=210</b>	<b>%</b>
Cateter agulhado (scalp) nº19	17	8
Cateter agulhado (scalp) nº21	9	4,2
Cateter agulhado (scalp) nº23	136	61,7
Cateter agulhado (scalp) nº25	9	4,2
Cateter sobre agulha (jelco) nº 20	15	7,1
Cateter sobre agulha (jelco) nº 22	12	5,7
Cateter sobre agulha (jelco) nº 24	11	8,7

Quanto ao dispositivo intravenoso utilizado, o cateter agulhado de nº23 com 61,7% predominou na escolha do dispositivo utilizado para punção, seguido do cateter agulhado (scalp) nº19 com 8% e cateter agulhado (scalp) nº25 e 21 com 4,2%..

**Tabela 2** – Distribuição do número de observações segundo o número de tentativas, quantos profissionais tentaram puncionar, veias puncionadas, quantidade de vezes que cada profissional tentou puncionar e número de profissionais envolvidos no procedimento.

<b>Observações das punções venosas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Número de tentativas</b>		
1 tentativa	154	73,4
2 tentativas	20	9,5
3 tentativas	6	2,9

Mais de 3 tentativas	30	14,2
<b>Número de profissionais que tentaram puncionar</b>		
1 profissional	203	96,6
2 profissionais	1	0,4
Mais de 3 profissionais	6	3
<b>Quantidade de vezes que cada profissional tentou puncionar</b>		
1 tentativa	196	93,3
2 tentativas	3	1,4
Mais de 3 tentativas	11	5,3
<b>Veias selecionadas para punção</b>		
Arco dorsal da mão	98	46,7
Fossa Antecubital	112	53,3
<b>Número de profissionais atuantes no procedimento</b>		
1 profissional	203	96,6
2 profissionais	1	0,4
Mais de 3 profissionais	6	3

Em relação ao número de tentativas efetuadas para punção endovenosa a maioria dos profissionais 73,4% realizaram apenas uma punção para obter êxito.

Ao se avaliar o número de profissionais que participaram da realização do procedimento de punção venosa em sua maioria foi apenas um profissional em 96,6% das observações que realizou todas as etapas.

Com relação ao número de vezes que cada profissional tentou puncionar observa-se que a sua maioria com 93,3% obteve sucesso logo na primeira tentativa por cada profissional.

Em relação a escolha do local para punção venosa os locais de escolha foram: fossa anticubital em 53,3% das observações e arco dorsal da mãos em 46,7%. Salienta-se que durante a pesquisa não houve punção das seguintes veias: Axilar, Epicranianas, jugular e dos membros inferiores. Portanto demonstra-se que os profissionais demonstram conhecimento quanto à escolha do local adequado para punção endovenosa.

Quanto o número de profissionais atuantes em todo o processo de punção endovenosa para administração de medicamentos endovenosos foi em sua grande maioria um profissional que atuou com 96,6%.

## DISCUSSÕES

Em relação à punção venosa periférica a escolha do local deve considerar a distância em relação a vasos e nervos, a capacidade da musculatura, a espessura do tecido adiposo, a idade e irritabilidade do paciente. Além disso, a pele deve estar íntegra, sem a presença de lesões ou edemaciada e, antes da aplicação, deve-se realizar a antisepsia. Para cada uma das vias há um local específico, utilizado para determinadas substâncias e indicações (PINHEIRO *et al.*, 2016).

No estudo de Matias (2015), corrobora que o cateter agulhado em 63,3% das observações ainda é de escolha predominante para acesso endovenoso e que fatores como material disponível na instituição no momento do procedimento, tipo de setor se é hospital dia ou emergência e tempo que o paciente necessitará de terapia endovenosa impacta fortemente na escolha do dispositivo. Ao analisar o número de tentativas que o profissional realizou para obtenção de êxito predominou uma tentativa com 82,6 % do número de observações.

O cateter sob agulha tem como vantagens para a terapia intravenosa a possibilidade de administração de soluções endovenosas com risco de infiltração diminuída, fácil fixação e o dispositivo possibilitaria a total mobilidade para o paciente, sendo que a agulha é retirada no momento da inserção do cateter. O cateter agulhado tem como vantagem a sua utilização em dose única de medicação endovenosa, a coleta de sangue, suas asas permitem fácil inserção e fixação segura (NICOLAU; PACZKOSKI, 2013).

Em relação à técnica de punção venosa periférica, estudo de Malagutti e Roehs (2012) recomendam que o profissional deve escolher o dispositivo após avaliação da condição da rede venosa do paciente o peso do paciente, as características da solução que será administrada e o tempo previsto para infusão (MATIAS,2015).

Há muitas vantagens na escolha da via intravenosa, no que se refere à rapidez de resposta ao medicamento. Provoca menos desconforto ao paciente quando comparada a outras vias, se os medicamentos são alcalinos ou irritantes (PINHEIRO *et al.*, 2016).

## CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento do presente estudo foi possível avaliar a técnica de punção venosa realizada pelos profissionais de enfermagem no processo de administração de medicamentos por via endovenosa com as ações de escolha do dispositivo venoso periférico, local escolhido para punção, número de profissionais envolvidos no processo bem como o número de tentativas desempenhadas para obtenção de êxito no procedimento.

Constatou-se na pesquisa que os objetivos foram respondidos conforme verificado nos resultados destacados.

Portanto permitiu-se a identificação do diagnóstico situacional da equipe de enfermagem e assim direcionar a implementação de planejamentos estratégicos futuros em busca de desenvolvimento de competências que se alinhem ao que é desenvolvido na instituição e ao que reza a literatura pertinente sobre o assunto.

Acredita-se que esse estudo contribuirá para a melhora da qualidade em saúde resultando em propostas para implementar de ações eficazes para a solução dos problemas identificados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de Abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, 2 abr 2013.

CAMACHO, A. C. L. F.; OLIVEIRA, B. G. R. B.; SILVA, R. P.; TENÓRIO, D. M.; BARRETO, B. M. F. Analysis publications on medication administration in nursing care: integrative review. Online Brazilian Journal of Nursing [Internet]., n. 11, v. 1, apr., 2012.

MATIAS, E.O. Avaliação da prática de enfermagem no processo de administração de medicamento intravenoso na pediatria. [Dissertação]. 2015. Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2015.

NICOLAU, Carolina; PACZKOSKI, Rossana Farina. História da venopunção: a evolução dos cateteres agulhados periféricos ao longo dos tempos. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 5, n. 1, p.1-11, abr. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/233>>. Acesso em: 11 set. 2017

PINHEIRO, M. L. P. *et al.* Administração de Medicamentos por Via Parenteral: Uma Revisão. **Revista Conexão Ciência**, Formiga, v. 11, n. 1, p.153-158, jun. 2016.